

In Memoriam

**MARIA DA GRAÇA CORREIA (1952-2020)**

José Venâncio, Francisco Abecasis



No passado dia 9 de Outubro, a nossa colega Maria da Graça Correia deixou-nos.

Sócia Nº 449 da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (S.P.R.M.N.), foi radiologista de indiscutível mérito, que viu a sua qualidade profissional reconhecida na sua carreira médica hospitalar, iniciada em 1981 no Hospital de Santa Marta, ao tempo integrado no Grupo Hospitais Cívicos de Lisboa, e do qual viria a ser Directora do Serviço de Radiologia em 1998.

Ao longo da sua vida publicou múltiplos trabalhos científicos, um dos quais galardoado com o prémio Sanitas, e colaborou em actividades radiológicas hospitalares, bem como noutras levadas a efeito por outras entidades.

Foi a primeira radiologista portuguesa a obter o certificado Europeu de Ecografia em Madrid em 1986.

Dedicou particular interesse na formação de jovens internos de Radiologia, e/ou de aperfeiçoamento em ecografia a já especialistas, actividade na qual, como dizia, assumia o seu lado “educador e maternal”.

No âmbito radiológico privado exerceu funções como Directora de Serviço de Radiologia na TAP desde Setembro de 1990, e no Hospital dos Lusíadas desde 2008.

Deu desde sempre uma colaboração desinteressada nas actividades desenvolvidas pela S.P.R.M.N., vindo a ocupar lugar nos Corpos Gerentes, como Vogal do Conselho Fiscal de 2003 a 2010, e em 2010/2012 como 2º Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Foi-lhe assim, com toda a naturalidade atribuído o título de Sócio Honorário da S.P.R.M.N. em 2015.

Esta actividade como radiologista foi acompanhada no plano do relacionamento pessoal por uma afabilidade, simpatia e boa disposição permanentes.

Foi sempre difícil, diríamos quase impossível, estar ao pé da Graça sem nos sentirmos contagiados pela sua alegria e prazer de estar na vida.

Porque a acompanhámos em inúmeras deslocações no País e no Estrangeiro por ocasião de reuniões científicas nacionais e internacionais, damos disso público testemunho.

O calor humano que transmitia na sua afectividade constituíram tónico para resistir aos frios invernosos de Chicago por ocasião dos congressos do RSNA.

Para nós foi extremamente doloroso assistir nos últimos anos da sua vida à progressiva e rapidíssima degradação da sua saúde.

Para quem fez sempre questão de ter energia para uma vida activa para dar e vender, e total autossuficiência, o facto de a doença a ter tornado totalmente dependente de outros, em particular da sua família mais próxima, acarretou uma progressiva perda da sua alegria e um entristecer que a custo tentou disfarçar.

Se há alguém que não merecia isto, era a Graça.

A profunda amizade que a ela sempre nos ligou, fez com que sentíssemos com dôr a sua partida, mas o terminar de um grande e injusto sofrimento.

Resta-nos a consolação da certeza que a saudade é também presença, e de que não se apagará da nossa memória o convívio, a alegria e o eterno e contagiante sorriso da Graça.